



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ESTEFANY GABRIELA LUIZ DE ARAUJO

**ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS: relato de experiência da prática
durante o período de pandemia**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ESTEFANY GABRIELA LUIZ DE ARAUJO

ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS: relato de experiência da prática durante o período de pandemia

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663e Araújo, Estéfany Gabriela Luiz de.
Estágio em ensino de ciências [manuscrito] : relato de experiência da prática durante o período de pandemia / Estéfany Gabriela Luiz de Araújo. - 2022.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino Remoto Emergencial.
3. Ensino de Ciências. 4. Tecnologia Educacional. 5. Formação Docente. I. Título

21. ed. CDD 372.3

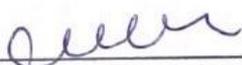
ESTEFANY GABRIELA LUIZ DE ARAUJO

ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS: relato de experiência da prática durante o período de pandemia

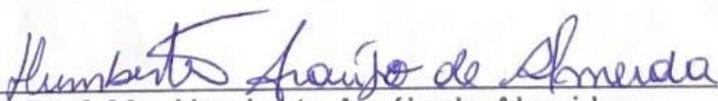
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 30/11/2022.

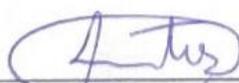
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Humberto Araújo de Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



Profa. Me. Nivya Maria Rodrigues dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Alfredo Luiz (*in memoriam*) e
Mércia Araújo por toda parceria, todo cuidado,
todo companheirismo e confiança, DEDICO.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

Paulo Freire, *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Slide elaborado para ministrar as aulas.....	20
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Plano de aula elaborado para ministrar as aulas.....	19
Quadro 2 – Plano elaborado para ministrar a aula sobre “Vírus”	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O ensino de ciências segundo a BNCC..	11
2.2 O estágio supervisionado e as contribuições para a formação docente.	12
2.3 A pandemia e seus reflexos na disciplina de estágio supervisionado.....	13
3 PERCURSO METODOLÓGICO	14
3.1 O estágio supervisionado.	14
3.2 Caracterização do estágio de observação e regência.	15
3.3 Metodologia.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1 Fase de observação.....	19
4.2 Fase de Regência.....	20
4.3 O ensino remoto: Contribuições e desafios.....	21
5 CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS: relato de experiência da prática durante o período de pandemia

INTERNSHIP IN SCIENCE TEACHING: practical experience report during the pandemic period

Estefany Gabriela Luiz de Araújo^{1*}

RESUMO

O estágio supervisionado é um dos principais momentos vivenciados durante a graduação com habilitação em Licenciatura. É visto como uma exigência necessária para a formação profissional, com a finalidade de atrelar teoria à prática. Entretanto, desde 2019 os estudantes de graduação foram afetados por conta dos déficits que o ensino remoto e a pandemia do coronavírus têm causado. Nesse sentido, objetiva-se com esse trabalho relatar as atividades e experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências, disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura, e apresentar reflexões acerca desses déficits que o ensino remoto acarretou, evidenciando a importância do estágio supervisionado em ensino, tendo como aportes teóricos, Brasil (2018), Tardif (2010), Pimenta e Lima (2012, apud CORTE; LEMKE, 2015) entre outros autores. A proposta de ensino em ciências elaborada foi aplicada no modelo remoto, sendo as aulas ministradas para os estudantes através de vídeo chamada em plataforma de comunicação, ofertado pelo componente Estágio supervisionado em ensino de Ciências, do curso diurno de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual da Paraíba. Os resultados demonstram que as etapas de observação e regência foram fundamentais na formação profissional, para que futuros docentes possam, em suas práticas, fazer a inserção crítica da temática discutida. Diante disso, apesar de estarmos à frente de um cenário inseguro e limitado, a experiência do estágio supervisionado revelou-se muito positiva.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Remoto Emergencial. Ensino de Ciências. Tecnologia Educacional. Formação Docente.

^{1*} Estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*.
E-mail: estefany.araujo@aluno.uepb.edu.br

ABSTRACT

The supervised internship is one of the main moments experienced during graduation with qualification in Licenciature. It is seen as a necessary requirement for professional training, with the aim of linking theory to practice. However, since 2019 undergraduate students have been affected due to the deficits that remote teaching and the coronavirus pandemic have caused. In this sense, the objective of this work is to report the activities and experiences lived in the Supervised Internship in Science Teaching, a mandatory subject of the Degree Course, and to present reflections on these deficits that remote teaching entailed, highlighting the importance of the supervised internship in teaching, having as theoretical contributions, Brazil (2018), Tardif (2010), Pimenta and Lima (2012, apud CORTE; LEMKE, 2015) among other authors. The proposed science teaching was applied in the remote model, with classes given to students via video call on a communication platform, offered by the Supervised Internship in Science Teaching component, of the daytime course of Degree in Biological Sciences, at the University State of Paraíba. The results show that the stages of observation and conducting were fundamental in professional training, so that future teachers can, in their practices, make a critical insertion of the theme discussed. In view of this, despite the fact that we are facing an insecure and limited scenario, the experience of the supervised internship proved to be very positive.

Keywords: Supervised internship. Emergency Remote Teaching. Science teaching. Educational technology. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado (E.S) em ensino compreende um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação que permite aos acadêmicos vivenciar, intervir e planejar sobre as atividades práticas que fazem parte da área de formação profissional. Nesse sentido, no ensino de ciências Biológicas proporciona aos graduandos um contato com a sala de aula e com o ensino de ciências naturais. Pimenta e Lima (2017) complementam com a afirmação que o estágio é produzido na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas podendo constituir uma atividade de pesquisa. Trata-se de um momento em que os estudantes da graduação podem colocar em prática as teorias estudadas no decorrer do curso. Para tanto, faz-se necessário planejar previamente os conteúdos e temáticas a serem ministrados em sala de aula, por meio de planos de aula, os quais auxiliam o professor a conduzir suas aulas com mais organização, segurança e qualidade.

O componente curricular, portanto, tem papel fundamental na formação docente, na medida em que possibilita aos graduandos não somente intervir de maneira prática em seu futuro ambiente de trabalho, e com isso adquirir experiência profissional, mas também analisar e refletir sobre suas próprias posturas durante o processo. Além disso, para os professores, a experiência prática e a vivência da sala de aula são saberes tão importantes quanto as teorias vistas na graduação, por isso, o estágio supervisionado tem um valor ainda maior para estes profissionais.

O estágio foi realizado de forma remota, por meio de sala de aula virtual, via Google Meet. O Google Meet corresponde a uma extensão do Google direcionada a realização videoconferências, a qual permite criar salas, para tal fim. Desta forma, cada licenciando é capaz de criar uma sala de aula, e desenvolver sua aula utilizando tanto esta como outras ferramentas virtuais, com destaque a apresentações em PowerPoint. A partir dessa experiência objetiva-se, com este trabalho, refletir e relatar as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado em Ciências no contexto inédito da pandemia de COVID-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino de ciências segundo a BNCC

Para Krasilchik (1992) “em nosso país”, o problema específico da alfabetização científica está ainda circunscrito a círculos acadêmicos e educacionais restritos, tendo em vista que existe uma grande diferença entre o sistema de ensino público e o ensino privado. É preciso ampliar a discussão para que se possa chegar a transformações que deem significado aos programas das ciências nas escolas de ensino fundamental e médio, distinguindo os aspectos liberalizados da educação dos estudantes dos que são apenas meios para melhorar a produção. É preciso discutir também se o norteador das decisões, no ensino de Ciências, deve visar prioritariamente ao ajustamento do indivíduo, ao benefício da comunidade ou encontrar formas de conciliação desses dois objetivos”.

Todavia, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) deixa claro que a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico. Esse letramento envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências, ajustando assim esse eixo tanto no ensino público quanto no privado.

Isso tudo de certo modo nos instiga a refletir sobre o ensino de ciências nessa perspectiva unificada, pois como mencionado anteriormente o grande problema do letramento científico está na disparidade do ensino público e privado, não existe igualdade. Nesse sentido vale refletir sobre outro aspecto que a BNCC elenca sobre o ensino de ciências que é em outras palavras, apreender ciência sobre a ótica do desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Desse modo Brasil (2017, p. 319) afirma que:

A área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar aos alunos do Ensino Fundamental o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Contudo ao estudar Ciências, Brasil (2018) afirma que as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção

da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem. Sendo assim embora haja essa disparidade no ensino, mesmo havendo uma base comum curricular a ambos os ensinos, se as escolas de ambas as esferas cumprirem com esse objetivo, os eixos de letramento científico serão completamente desenvolvidos.

2.2 O estágio supervisionado e as contribuições para a formação docente

Quando falamos de ES, não podemos deixar de denotar sua importância para a prática de qualquer que seja a carreira é algo completamente impossível, visto que através do estágio o aluno de graduação começa a pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso dos componentes teóricos. Dessa forma, indo de encontro com essa perspectiva, existem várias modalidades de estágio, desde o obrigatório, que é o que está assegurado na matriz curricular do aluno, onde suas práticas variam de acordo com cada curso, até aos não-obrigatórios, esses por sua vez ligados às atividades complementares e práticas que estão atreladas a área de formação do aluno.

Por isso Scalabrin e Molinari (2013) apresentam, em seus estudos, que o Estágio Supervisionado é um componente necessário e indispensável nos cursos de licenciatura. Decorre dele a possibilidade de se preparar para os desafios da docência a partir do incentivo e conhecimento dos espaços educacionais.

Para Tardif (2002), o estágio é uma das etapas mais importantes para o desenvolvimento profissional e pessoal do aluno de graduação é partindo dele e com ele que o aluno começa a se adequar as suas futuras práticas. Desde 2006, as leis de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN) adequam o estágio e o constitui como uma oportunidade do aluno de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar as diferentes atividades pedagógicas. Pimenta e Lima (2017) complementam que o “estágio dos cursos de formação de professores, possibilitam que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações”.

Carvalho et al (2003), aduz que no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática do estágio como componente curricular deve ser visto como um momento singular de formação para o exercício de um futuro professor, pois é a partir do estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino, tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

2.3 A pandemia e seus reflexos na disciplina de estágio supervisionado

Para Nunes (2020) “a pandemia foi abordada como um momento de insegurança à vida das pessoas e ao funcionamento regular das sociedades. A COVID-19 é transmitida comunitariamente (e possivelmente durante o período assintomático) por gotículas de tosse e expetoração, e por contato com superfícies ou objetos contaminados. A doença também apresenta uma taxa de letalidade mais elevada do que a da gripe A; tem um período de incubação de 1 a 14 dias. Não se tratou de uma securitização da doença, que para a maioria dos infetados é assintomática ou de sintomatologia moderada.

Diante da situação crítica de saúde pública decorrente da pandemia de COVID-19, os sistemas de ensino, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, tiveram que atender demandas emergenciais, marcadamente inéditas no contexto planetário. Dentre essas demandas, podemos destacar a viabilização de experiências de ensino-aprendizagem remoto, o desenvolvimento e/ou adaptação de TDIC para atender às necessidades de rearranjos das relações entre professores/as e alunos/as.

Moran (2012) define ensino remoto como o processo de ensino, intercedido por computadores, no qual professores (as) e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias (digitais) de comunicação e informação (TDIC). Vivemos em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social. Com isso, o ensino presencial precisou ser realocado para os meios digitais.

Por isso o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]” (MARTINS, 2020).

Pasini, Carvalho e Almeida (2020) acrescentam que a pandemia de COVID-19 e o isolamento social trouxeram reflexões como a autoconsideração de incluir-se como um ser social e histórico, pensante e capaz de encontrar uma saída para a educação da pandemia. Entende-se que diante da pandemia todos os profissionais de educação tiveram que se reinventar, criar novas metodologias, aprender a utilizar novos recursos didáticos bem como suprir os déficits que o ensino remoto de certo modo trouxe.

3 PERCURSO METODOLOGICO

3.1 O estágio supervisionado

Na Universidade Estadual da Paraíba o estágio supervisionado é um componente curricular que tem como objetivo o aprendizado de competências e habilidades profissionais da docência, promovendo a contextualização curricular e articulação entre a teoria e a prática (ESTADO DA PARAÍBA, 2021).

Visto isto esse trabalho, tem por objeto central a discussão e a análise geral sobre a experiência vivida na disciplina “Estágio Supervisionado”. Tendo em vista a retomada das aulas ainda em um contexto pandêmico, o componente foi ministrado de maneira remota tornando-se, de certo modo, um desafio tanto para os docentes quanto para os estagiários em meio a nova adaptação. No entanto, como afirma Tardif (2010), o saber docente é plural e estratégico, sendo assim proveniente de diferentes fontes, entre elas: profissionais e experienciais. Estes saberes são fundamentais para a prática docente e, a partir da disciplina de estágio, se obteve então a oportunidade de adquiri-los, ainda que remoto, em meio a esse novo contexto.

Além disso, Pimenta e Lima (2012, p, 41) apud Corte e Lemke (2015, p. 5) ressaltam que “o estágio é teoria e prática e não teoria ou prática”. Por isso, é um momento de grande importância para a formação profissional do professor, pois possibilita a aplicação das teorias aprendidas ao longo da graduação e uma reflexão acerca do saber pedagógico. Desse modo, podemos conhecer um pouco da realidade da sala de aula e aprender a lidar com os seus desafios; bem como compreender que o processo de ensino-aprendizagem não se resume à transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, mas de uma construção que se dá em conjunto.

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, anteriormente era composto por quatro componentes de Estágio

Supervisionado em sua composição curricular. Devido a uma atualização na grade curricular, agora os Estágios Supervisionados são divididos em dois, Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências e Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia. Os referidos estágios acontecem no último ano de curso (Projeto Pedagógico de Curso: Ciências Biológicas (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CCBS, 2016).

Diante disso, pretende-se, com este relato, descrever a experiência e atuação no estágio supervisionado, bem como os desafios, dificuldades e sucessos com que se foi deparado ao longo desse percurso, deixando claro que o estágio em questão foi uma readequação pensando em suprir a necessidade do momento.

A regência relatada nesse trabalho é o estágio I, Estágio em Ensino de Ciências. O componente curricular ocorreu de maneira remota no período da manhã, cuja turma foi composta pelos próprios alunos do curso. Dessa forma se compreende que essa modalidade de estágio deveria ser ministrada para as turmas do 6º ao 9º ano do ensino regular, referentes ao Ensino Fundamental II, sendo, seu corpo discente composto por pré-adolescentes e adolescentes, todavia o contexto fez com que, o professor orientador tivesse que adaptar a turma, e os alunos da graduação tiveram que ministrar o componente para os outros colegas do curso.

3.2 Caracterização do estágio de observação e regência

O estágio foi realizado por meio de sala de aula virtual, via plataforma online Google Meet. O Google Meet funciona como videoconferência, desta forma, cada licenciando é capaz de expor sua tela e fazer a apresentação da sua aula utilizando também outras ferramentas virtuais, como apresentações em PowerPoint. O novo planejamento de estágio foi modificado para o formato de aulas semanais e remotas.

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estavam impedidos de frequentarem os ambientes educacionais para evitarem a disseminação do vírus, por conta disso, o estágio de regência em escolas não foi possível ser realizado, as aulas foram ministradas apenas em âmbito acadêmico. Pimenta e Lima (2017) pontuam que as práticas presentes nessas atividades compactuam com o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desenvolvimento da

ação docente. Sendo assim, essas habilidades foram garantidas mesmo em modo remoto.

O docente que orientou a turma traçou uma estratégia de dividir a turma de maneira simultânea foi realizado o estágio de regência e o de observação, nesse caso os discentes ministravam suas aulas divididas pelo professor orientador para que enquanto uns ministrassem os outros observassem, e depois juntos realizassem as avaliações. Assim, ficou definido que cada estagiário ministraria uma aula quinzenalmente com duração de 45 minutos (30 minutos para apresentação de conteúdo e 15 minutos para realização de atividade) sendo necessária a produção de planos de aulas (Quadro. 1) de cada planejamento.

No estágio de regência após a divisão dos grupos, o orientador preparou junto a cada grupo planos de aula, que auxiliavam e organizavam de certo modo as aulas para que essas pudessem ser ministradas da melhor maneira possível.

Os planos de aula seguiram o conteúdo didático proposto para ensino, utilizando a leitura de MENDONÇA (2016) para elaboração das aulas, as temáticas das aulas foram de livre escolha. Os estágios aconteceram apenas entre a turma, oportunidade em que se tornamos atores e tomávamos posição de estudantes quando não estávamos no nosso momento de regência.

3.3 Metodologia

Segundo Freire (1996) todo docente necessita planejar as aulas a partir da realidade sociocultural dos alunos, para, assim, desencadear metodologias de ensino que estejam vinculadas a esse contexto. A práxis educativa pode, nesse sentido, transformar o ensinar em aprender real, concreto, significativo, tanto para quem aprende, quanto para quem ensina. A escolha da metodologia adequada irá variar conforme os objetivos da aula e o público que essa aula irá atingir.

Diante disso entende-se que todo o planejamento feito no decorrer dos encontros foi de extrema importância para que a regência das aulas ocorresse de forma eficaz, e o conteúdo fosse bem ministrado pelos docentes e bem absorvidos pelos alunos que na hora estivessem ocupando o papel de discente.

Desse modo, os planos de aula seguiram sempre o padrão estrutural disposto no quadro abaixo:

Quadro 1 – Plano de aula elaborado para ministrar as aulas

PLANEJAMENTO DIDÁTICO

TEMÁTICA: As aranhas são insetos?

1. OBJETIVOS:

- Compreender as características morfofisiológicas dos artrópodes, diferenciando e reconhecendo seus grupos;
- Relacionar a importância da diferença entre insetos e aracnídeos.

•

2. PREVISÃO DE CARGA HORÁRIA: 4 aulas com duração de 45 minutos cada.

- Aula 1 – Representação dos grupos / Reprodução e Fisiologia;
- Aula 2 – Grupos: Insetos e Aracnídeos;
- Aula 3 – Grupos: Crustáceos, Quilópodes e Diplópodes;
- Aula 4 – Aula prática no laboratório.

•

3. MODALIDADE/S DIDÁTICA/S IMPLICADA/S (respectivas justificativas):

- Aula 1- Expositiva dialogada;
- Aula 2- Expositiva dialogada;
- Aula 3- Expositiva dialogada;
- Aula 4- Aula prática para representação das diferenças entre os grupos insetos e aracnídeos.

•

4. AMBIENTE/S DE EXECUÇÃO: Sala de aula e laboratório.

5. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:

Metodo: Após a exposição das características na discussão com os alunos se dará início aula. As aulas subsequentes serão expositivas através de apresentação de slide e dialogadas com interação com os alunos. Para a aula 4 os alunos serão levados ao laboratório onde haverá exemplars conservados do filo, e a proposta será que eles façam um relatório identificando a que grupo pertence cada representante e a partir de desenhos apontem as estruturas que puderem ser visualizadas, focando nos grupos aracnídeos e insetos.

Recursos: Serão utilizados como recursos imagens acerca dos grupos; Nas aulas subsequentes serão utilizados slides produzidos no Power Point e exemplares de artrópodes disponíveis em laboratório para a aula prática.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por duas atividades: Relatório avaliativo sobre a diferenciação dos grupos aracnídeos e insetos que corresponderá a 70% da nota; Desenhos de estruturas e diferenciação de grupos realizados pelos alunos durante a aula prática que corresponderá a 30% da nota.

7. REFERÊNCIAS

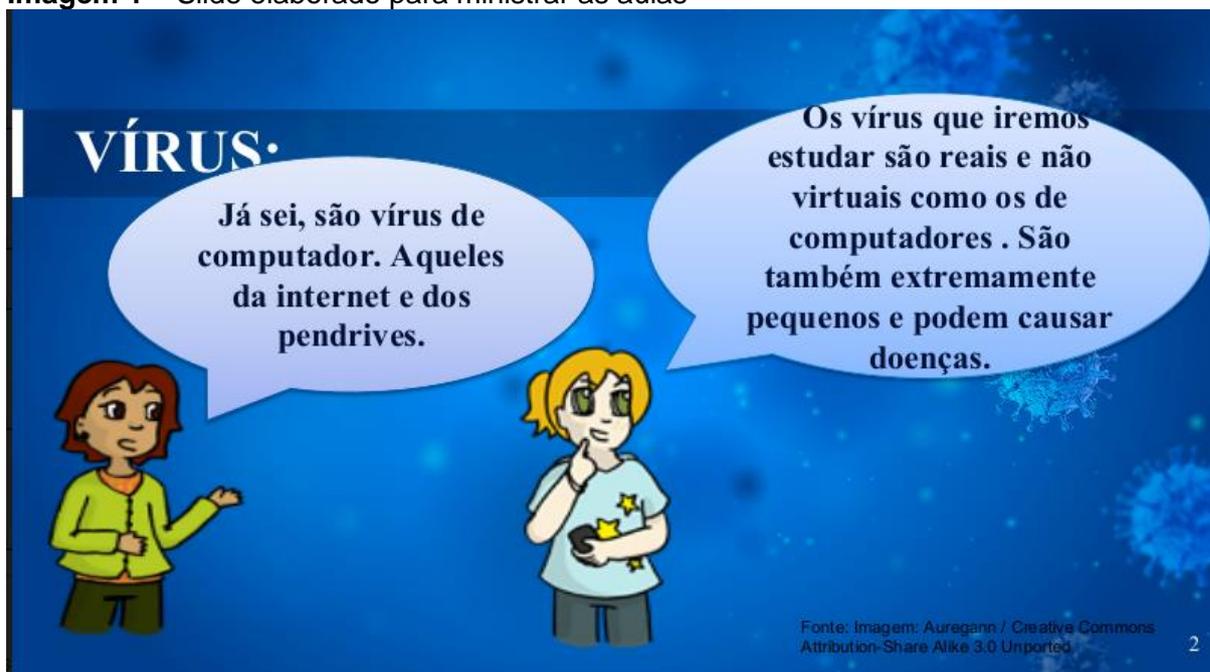
MENDONÇA, Vivian L. Biologia: os seres vivos. São Paulo: AJS, 2016. Disponível em: http://www.biologiaajs.com.br/pdp/pdf/livros/biologia_2.pdf. Acesso em: 22 ago. 2021.

Fonte: Autoral, 2021

Como se tratou de um estágio atípico, onde o uso das tecnologias foi essencial para que as aulas pudessem ser ministradas fez-se necessária a utilização de muitos elementos, dentre os quais destaca-se sobretudo as animações nos slides, e como o

prazo foi curto, por se tratar de um período que de um semestre compreendeu um trimestre, não foi possível desenvolver atividades que envolvessem jogos lúdicos dentre outros, então nos limitamos as apresentações dos slides, todavia os esforços não eram medidos para que os conteúdos fossem bem lecionados, segue abaixo a imagem do slide feito para ser ministrado na aula planejada (Quadro 2) que tinha como tema “vírus”.

Imagem 1 – Slide elaborado para ministrar as aulas



Fonte: Autoral, 2021.

Quadro 2 – Plano elaborado para ministrar a aula sobre “Vírus”

PLANO DE AULA

1. Tema

- Vírus

2. Objetivos

- Compreender as principais características dos vírus, bem como conhecer sua estrutura, seus tipos de formas, ciclos reprodutivos e entender um pouco mais sobre a vacinação.

3. Conteúdo Programático

- Características Gerais;
- Estrutura do vírus;
- Formas virais;
- Ciclo lisogênico e lítico;
- Doenças virais;
- Vacinação;

4. Metodologia

- Aula expositiva e dialogada com exposição de slides através da plataforma do google meet com utilização de vídeos sobre o tema da aula.

5. Cronograma

- Aula de 25 minutos composta de apresentação e explicação do tema +5 minutos para fixação do conteúdo através de questões.

6. Referências

- LOPES, S. *Investigar e conhecer: Ciências da natureza 7º ano*. 1ª ed. São Paulo. Saraiva, 2017. p. 50-83.

Fonte: Autoral, 2021.

As aulas então foram ministradas em 2 encontros para cada aluno, que na oportunidade seguimos de igual modo utilizando da plataforma do Meet, e seguindo sempre com o mesmo recurso, ou seja, o slide.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Fase de observação

Como já dito a experiência de observação seguiu apenas em relação à prática pedagógica dos demais alunos estagiários. Através da observação feita, foi possível evidenciar que todas as aulas dos colegas inclusive as minhas seguiram o mesmo

padrão metodológico, com a exibição do conteúdo em PowerPoint, por meio de slides, com ilustrações, explicação clara e objetiva e com contextualização, elemento chave no ensino de Ciências e Biologia.

Levando em consideração que esse estágio deveria ter acontecido no campo escolar, acredito que houveram muitas falhas, quanto a aquisição do conhecimento. O tempo foi o primeiro ponto para os déficits que ficaram, um estágio geralmente acontece em um semestre, com o advento do ensino remoto, esse período foi reduzido e o estágio foi ministrado em um período de 3 meses, depois o fato de não ter esse contato com a escola, com o professor, com uma turma de alunos de ensino fundamental de fato, ocasionou uma lacuna.

Para Medina e Prudente (2009); Pimenta (2004); Aragão e Silva Freire (1992), é no estágio de observação que o estagiário conhece o funcionamento de uma escola na íntegra, desde a sala dos professores, o recreio, o conteúdo, a metodologia, o planejamento e a relação professor-aluno, as dificuldades de aprendizagem e de relacionamento dos alunos, até a aula em si, analisando esse contexto é claro que embora tenham sido feitos esforços para que o componente acontecesse, muitas lacunas permaneceram, devido à ausência desse contato com o espaço escolar.

4.2 Fase de Regência

Como elencado o estágio de regência aconteceu concomitantemente com o estágio de observação, esse momento nos fez refletir sobre a prática do professor, o que de certo modo é extremamente importante para o processo de ensino aprendizagem. Para Carvalho (2012), existem duas formas para realização do Estágios de regência: a primeira consiste na coparticipação do licenciando junto ao professor da classe que o recebe; já na segunda, o estagiário exerce a regência autônoma, quando este é responsável por uma sequência de ensino.

O que vivemos na regência deste estagio foi justamente a regência autônoma, nós docente tivemos a experiência de planejar nossas aulas, ministra-las e junto com o orientador, tivemos a oportunidade de avaliarmos e de avaliar o que cada estagiário propôs para suas aulas. O processo de construção dos planos de aulas bem como a culminância deles foi contínuo e, ao final de cada aula de regência, o professor orientador realizou a correção, de modo que todos os estagiários tiveram a

oportunidade de visualizar algum deslize cometido e superá-lo. Esse processo foi engrandecedor sendo os ajustes feitos essenciais para a superação das dificuldades.

Contudo, pude compreender que todo o estágio, seja na observação ou na fase de regência, possibilitou o contato com o âmbito escolar, e, por outro lado o momento vivido, ou seja, a pandemia, nos levou a refletir muito sobre o quão dificuldades e ausências, poderão nos prejudicar em nossas futuras práticas. Aquilo que deveria ter acontecido para nos qualificar melhor para o mercado de trabalho, de certo modo nos foi dado de maneira superficial e abstrata, não tivemos uma prática concreta, isso faltou para a maioria dos alunos de licenciaturas, que vivenciamos o momento do estágio no decorrer da pandemia.

4.3 O ensino remoto: Contribuições e desafios

De acordo com Silva (2018), o uso de novas tecnologias nos ambientes educacionais, possibilita que os alunos adquiram uma nova forma de pensar e aprender. Os métodos de ensino junto com as orientações do docente, fazem com que os discentes tenham um aprendizado mais significativo, onde os mesmos terão a curiosidade de manusear os materiais e as ferramentas tecnológicas, com isso, tornando-os mais criativos. Desse modo, é necessário que os docentes saibam usar adequadamente os equipamentos e as ferramentas tecnológicas, sendo imprescindível a busca por capacitação para que a aprendizagem do aluno se torne satisfatória (COSTA; JÚNIOR, 2020).

Nesse estágio, por exemplo, os desafios de cunho pessoal começaram por questões de adaptação ao modelo remoto, em especial o uso do Google Meet. O processo de uso da plataforma foi um momento de muitos questionamentos, fomos levados ao uso de uma ferramenta sem sequer uma capacitação ou treinamento, o momento exigia avanços, todavia requeria formação e informação e isso foi ao tempo se adquirindo com a prática, o que tardou um desenrolar de muitas coisas inclusive o complemento de certos recursos didáticos, que não foram usados em decorrência do curto prazo.

Outro desafio gigantesco é a ausência do convívio do espaço escolar, acredito que a prática docente de verdade só se concretiza a partir do momento que temos contato com o ambiente escolar (com outros professores, com a gestão, com a coordenação, com os alunos, enfim com toda a equipe pedagógica).

Enfim, embora saibamos que existiram muitos déficits, não podemos deixar de elencar que as ferramentas tecnológicas podem servir muito para o EAD (Ensino à Distância) como também para o ensino presencial, contribuindo imensamente para o desenvolvimento intelectual dos alunos, potencializando o processo de construção de seus conhecimentos (MONTEIRO, 2020). Porém para que isso aconteça é necessário reconhecer que precisamos nos capacitar e termos tempo para desenvolver bem nossas habilidades tecnológicas.

5 CONCLUSÃO

Dessa forma, pode-se concluir que embora tenham sido evidenciadas muitas dificuldades ao decorrer do percurso, a experiência de estágio remoto foi enriquecedora, por possibilitar o aprimoramento do uso das tecnologias digitais e, ao mesmo tempo, aliar os saberes acadêmicos à prática, promovendo um novo olhar perante a futura profissão.

Entretanto, tomando por base todas as minhas dificuldades ao longo do estágio, sinto que em momento algum estávamos preparados para um ensino remoto, mas com paciência estamos aos poucos caminhando para que isso aconteça, na verdade, o tempo a vacina e os planos de contingência estão fazendo com que vivamos um chamado “novo normal”, todavia as capacitações que os docentes estão buscando e o aperfeiçoamento da prática de estágios supervisionados na modalidade remota e presencial estão fazendo com que os alunos consigam unir bem o uso das tecnologias com as práticas pedagógicas da sala de aula moderna.

Diante de todo o exposto deve-se entender que é importante exercer a prática do Estágio Supervisionado ao passar por um curso de Licenciatura. Sem esse momento, a teoria se desconectaria da prática, o que diminuiria a fluidez do licenciado na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M.; **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CARVALHO, A. N. P. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP**. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

ESTADO DA PARAÍBA, **RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015**, Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. 2015. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao>. Acesso em: 27/04/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JUNIOR, João Batista Bottentuit. **O aplicativo kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real**. Revista Challenges. Ano 2017. Disponível em: <http://fatecead.com.br/ma/artigo01.pdf>; Acesso em: 28 de mar. De 2022.

KRASILCHIK, Myriam. **Caminhos do ensino de ciências no Brasil**. Em Aberto, Brasília, ano 11, nº 55, jul./set. 1992

MEDINA, A. e PRUDENTE, P. (2009). **Estágio Supervisionado do curso de Educação Física, modalidade a distância, da Universidade FUMEC: um relato de experiência**. FUMEC, 9(12,) 187-206.

MENDONÇA, Vivian L. **Biologia: os seres vivos**. São Paulo: AJS, 2016. Disponível em: http://www.biologiaajs.com.br/pdp/pdf/livros/biologia_2.pdf.> Acesso em: 21 novembro de 2022.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **PADLET: um novo modelo de organização de conteúdo hipertextual**. Revista encantar, Bom Jesus da Lapa, v.2, p. 1-11, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0038>. Acesso em: 4 mai. 2022.

MORAN, J. M.; **Novos caminhos de ensino a distância**. Centro de Educação a Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L.H. C. **A educação híbrida em tempos de pandemia:** algumas considerações. In: Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE). 2020. Acesso em:< <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>>. Acesso em 20 de novembro de 2022.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. (2004). **Estágio e Docência**. (2. ed.) São Paulo: Cortez.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C.; A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. Araras, 2013. Acesso em: 27/10/2022.

SILVA, Claudio Gomes da. **A Importância do Uso das TICS Na Educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, v. 16, p. 49- 59, Agosto de 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petropolis: Vozes, 2002.